

1. Introdução

O ensino médio foi e é, há muito tempo, a encruzilhada estrutural do sistema educativo, o ponto no qual uns fatalmente terminam e outros verdadeiramente começam, no qual se jogam os destinos individuais à medida que podem depender da educação, no qual se encontram ou se separam - segundo políticas públicas e práticas profissionais - os distintos grupos sociais. (ENGUIITA, 2014, p.10-11)

A complexidade do ensino em qualquer fase de desenvolvimento é sempre um dos maiores desafios para o trabalho dos professores. Cada segmento de ensino possui um conjunto de especificidades que direcionam o fazer docente e suas concepções sobre a própria profissão e o ensino. Esta tese de doutorado procura investigar exatamente essa relação e define como objeto “o exercício da docência na escola de ensino médio regular que atende setores populares”. Tem-se como hipótese a ideia de que os professores fazem a diferença na construção de uma escola média mais efetiva. Os eixos desta investigação são as especificidades do ensino médio e o desempenho dos professores.

Para apresentar os caminhos que nortearam a seleção deste objeto de investigação foram selecionadas algumas questões que justificam as escolhas e a relevância do tema. São apresentados nesta introdução argumentos com base em estudos acadêmicos, além de aspectos da trajetória pessoal e profissional da pesquisadora, também decisivos na definição dos eixos selecionados para análise. Na segunda parte desta introdução, são definidos os objetivos gerais e específicos associados às questões norteadoras da investigação. E, por fim, faz-se a descrição da estrutura da tese apresentando os capítulos com a trajetória da investigação e os eixos de análise.

1.1. Por que o ensino médio?

O ensino médio público no Brasil vem ganhando destaque nas políticas educacionais desde sua expansão em consequência da universalização¹ do ensino fundamental. Trata-se da etapa final da educação básica brasileira, com duração de três anos, instituída pela atual LDB 9394/1996, destinada aos jovens, e que segundo a lei, é a responsável pela sua formação integral, abrangendo as funções de preparação para o trabalho, garantia de continuidade dos estudos e

¹ Ver "Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica", Romualdo Portela de Oliveira (2007).

formação como cidadão. Recentemente, através da emenda constitucional nº 59/2009 e da lei 12.796/2013, o ensino médio passou a ter a indicação de obrigatoriedade e gratuidade, devendo ser implementado progressivamente, até 2016, nos termos do atual Plano Nacional de Educação² (2014-2024), com apoio técnico e financeiro da União.

Porém, os problemas neste segmento de ensino são muitos, tanto em relação a sua abrangência quanto à qualidade do ensino. As taxas brutas de matrículas³ do ensino médio, 2014, indicam que o sistema educacional só tem capacidade para atender 83,1 % da população entre 15 e 17 anos. Constatou-se, desde 2004 (Gráfico 1), uma estagnação no crescimento do número de matrículas, associada à forte evasão, repetência e baixo rendimento dos concluintes.

Observa-se, em 2014, que são as redes de escolas públicas estaduais as responsáveis por cerca de 84% das matrículas do ensino médio (tabela1), apresentando-se como principal objeto para pesquisa e investigação.

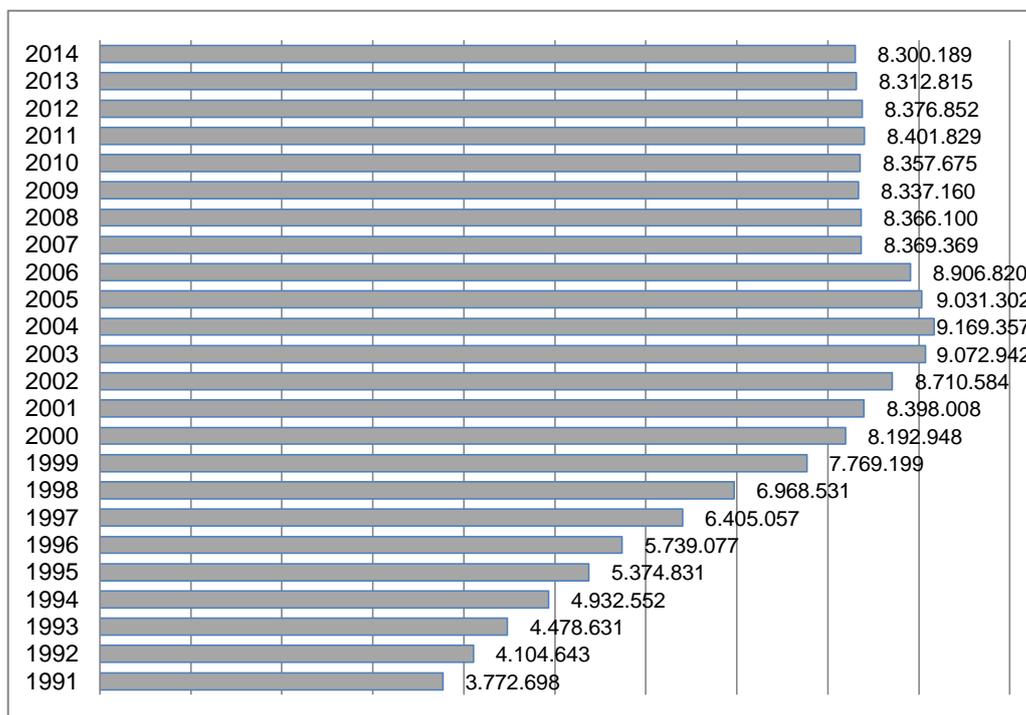
Estudos recentes (KRAWCZYK, 2009, 2011, 2014; KUENZER, 2009, 2011) constatam que nas escolas públicas de ensino médio, crescentes por todo o país, os jovens pouco aprendem ou se interessam por esta escola, o domínio de leitura e interpretação é bem abaixo dos padrões desejados. Há, ainda, um conflito de identidade quanto à função do ensino médio, principalmente para as classes mais populares, em relação à ausência de preparação para o trabalho e às chances desiguais de acesso à universidade. Somam-se também as queixas da sociedade civil no que diz respeito à precária formação dos jovens que entram no mercado de trabalho após concluírem o ensino médio regular. Algumas análises históricas (CURY, 1998; CUNHA, 1998) reforçam esta ideia de uma educação secundária seletiva e excludente, mostrando que, desde a sua origem, se pensou em dois modelos de escola média: um elitista, destinado a

² Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. aprova o Plano Nacional de Educação - PNE - com vigência de 10 (dez) anos.(BRASIL, 2014b)

³ A Taxa de Matrícula Bruta (TMB) tem por objetivo ser um indicador que permite quantificar a capacidade potencial de atendimento do sistema educacional, informando se a oferta de vagas para determinado nível educacional contempla a totalidade da população que se encontra na faixa etária recomendada para cursar cada um dos níveis. No caso do ensino médio, a taxa é obtida dividindo-se o total de matrículas neste segmento pela população com idade prevista para cursar o nível (15 a 17 anos). O indicador é calculado com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e no censo escolar (SARAIVA et al., 2010).

uma pequena parcela da população, que precisava se preparar para o acesso ao ensino superior e a ocupação de cargos políticos e gerenciais do país, e outro, bem mais instrumental - e até de contenção -, destinado às classes menos favorecidas.

Gráfico 1: Variações do total de Matrículas no Ensino Médio*. Brasil - 1991 a 2014.



Fonte: MEC/INEP *Ensino Médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.

Evidencia-se que o nosso ensino médio não é eficaz, pois não garante maior equidade através da superação das desigualdades sociais (BROOKE E SOARES, 2008). Como afirma Dubet (2004), uma escola para ser justa precisa oferecer uma igualdade distributiva de oportunidades, fornecendo aos menos favorecidos elementos para minimizar as desigualdades culturais e sociais.

Tabela 1- Matrículas no Ensino Médio* por dependência administrativa em 2014 (MEC/INEP)

Federal	Estadual	Municipal	Privada	TOTAL
146.613	7.026.734	56.484	1.070.358	8.300.189
2%	84%	1%	13%	

Fonte: MEC/INEP

*Ensino Médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério

Mas, por que nosso ensino médio não é eficaz? Diante dos resultados de avaliações externas e das constatações de pesquisas quantitativas e

qualitativos, um conjunto de fatores foram identificados como responsáveis, a fim de justificar esta baixa efetividade. Inicialmente, os estudos sobre juventude (SPOSITO, 1997, 2005; DAYRREL, 2007; DAYRREL, et al. 2014; MARTUCELLI, 2016; BRENNER e CARRANO, 2016) apontam para a entrada de um novo público nas escolas públicas de ensino médio, com a ampliação do número de vagas e maior progressão dos estudos. Este novo grupo de jovens passou a questionar as próprias bases do ensino recebido, acusando-o de enciclopédico e descontextualizado com suas realidades. Análises sociológicas contemporâneas (BURKE, 2012; ORTIZ, 2006; SENNETT, 1999) também reforçam a ideia de mudanças nas concepções da sociedade, nas formas de trabalho e nas relações, nos levando a questionar a validade dos conhecimentos priorizados pela escola média.

De forma mais pontual, levantamentos são construídos evidenciando problemas estruturais graves nas escolas públicas de ensino médio, como ausência de bibliotecas, laboratórios de informática e ciências, quadras de esportes e acesso à internet, que poderiam favorecer reais oportunidades de formação integral de qualidade e eficácia (OLIVEIRA E COSTA, 2011; COSTA, G. 2013). Constatam-se baixos investimentos e pouca clareza nas formas de financiamento deste segmento de ensino (PINTO et al., 2011), além da escassez de professores, principalmente especialistas em algumas áreas (IBANEZ, 2007; GATTI, 2009; OBSERVATÓRIO PNE, 2013). Estudos denunciam, ainda, inconsistências quanto aos aspectos pedagógicos ligados às novas diretrizes curriculares (RAMOS 2011; MOEHLECKE, 2012; MOREIRA, 2012), à pouca clareza dos objetivos escolares e aos conflitos entre as próprias políticas educacionais implementadas (MELO E DUARTE, 2011; FRIGOTTO & CIAVATTA, 2011; NEUBAUER, 2011; FERREIRA, 2011).

Como resultado novas políticas foram sendo traçadas, algumas bem antenadas com as pesquisas acadêmicas - inclusive internacionais -, outras nem tanto, com intuito de minimizar parte destes fatores e melhorar a qualidade e o acesso ao ensino médio no Brasil. Destaque para as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM (BRASIL, 2012); o Programa Nacional de Expansão e Melhoria do Ensino Médio -Promed (BRASIL, 2007); o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio - PNLDEM (BRASIL, 2003); a reimplantação do Ensino Médio Integrado (decreto 5.154/2004), com a ampliação dos Institutos Federais de Tecnologia (lei 11.892/2008); o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC (BRASIL,

2011); o Programa Ensino Médio Inovador - ProEMI (BRASIL, 2009). E, mais recentemente, em 2014, começa a adesão dos estados ao Pacto de Fortalecimento do Ensino Médio (BRASIL, 2013b), que visa oferecer formação continuada aos educadores de todas as disciplinas, além do processo de construção da Base Nacional Comum Curricular, como uma das estratégias estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação-PNE (BRASIL, 2014b) para melhorar a educação básica, que abrange a educação infantil, o ensino fundamental e o médio.

1.2. Por que ensino médio regular de setores populares?

A trajetória profissional⁴ da pesquisadora, como professora e gestora, a inscreveu no contexto das escolas públicas estaduais de ensino médio regular - formação geral⁵, localizadas em municípios da Baixada Fluminense, que atendem à população carente das áreas periféricas à capital do estado do Rio de Janeiro. Foi possível, no percurso de trabalho, a partir dos anos de 1990, acompanhar de perto as políticas de expansão do ensino médio e como o mesmo passou a integrar a realidade de grande parte dos jovens desta região.

Pôde-se perceber na prática que a escola pública estadual de ensino médio regular em questão, que antes atendia a uma pequena parcela da população, cresceu consideravelmente em número de matrículas e expandiu-se por todos os municípios da Baixada Fluminense. Por outro lado, as escolas técnicas e profissionalizantes, mesmo com o decreto 5.154/2004⁶, e as políticas em defesa do ensino médio integrado (OLIVEIRA, 2009; BRASIL, 2006), não mostraram expressivo crescimento na região, mantendo uma lógica seletiva e elitista nas formas de recrutamento dos estudantes, baseada no mérito.

Os baixos resultados do ensino médio, as críticas a sua eficácia e o desinteresse dos jovens parecem se intensificar na realidade das classes populares. Uma das hipóteses para justificar este desencanto relaciona-se ao

⁴ Tenho 26 anos de magistério exercidos em regência de turma como professora de Biologia e 7 anos como gestora de escola estadual na periferia do Rio de Janeiro.

⁵ Modalidade de ensino médio com três anos de duração, presencial, não profissionalizante e não supletivo, destinada principalmente aos jovens entre 15-17 anos. (BRASIL, 1996)

⁶ O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, revogou o Decreto 2208/97, permitindo a integração da educação profissional com o ensino médio, na modalidade integrada, concomitante e subsequente (BRASIL, 2004).

descompasso entre os objetivos desta escola de ensino médio regular e as necessidades e interesses dos jovens atendidos.

Apropriando-se das ideias de Formosinho (2009) sobre a expansão da educação secundária em Portugal, identifica-se esta 'nova' escola de ensino médio como uma escola de massas, pois, inicialmente, há uma frequência intensiva de jovens, atraídos pela promessa de mobilidade social, e por ser, socialmente, obrigatória para certos estratos sociais ascendentes. É possível reconhecer nesta escola média de massa outras características apontadas por Formosinho (2009): grande heterogeneidade discente e contextual, heterogeneidade dos professores, complexidade organizacional. Porém, apesar dessas características, o modelo adotado pelos sistemas de ensino estaduais reafirmam as mesmas bases da antiga escola média destinada às elites: uniformidade curricular e organizacional, fragmentação disciplinar e controle central.

1.3. Por que a opção pela docência do ensino médio?

Finalmente, não se pode falar de educação, de eficácia de ensino, de busca por qualidade e melhor desempenho dos alunos, sem pensar num dos elementos mais centrais deste processo: os professores. Assim, nesta pesquisa são os docentes, suas concepções e desempenho, os principais interlocutores com vistas a compreender melhor o ensino médio e refletir sobre a sua efetividade.

Identificam-se poucos estudos recentes específicos sobre a docência no ensino médio regular (OLIVEIRA E COSTA, 2011, COSTA, G. 2013; KUENZER, 2011, GATTI E BARRETO, 2009). Seja sobre o nome de profissão, trabalho, ofício ou exercício docente, poucas pesquisas se detiveram em analisar as especificidades desta categoria e sua relação com as dificuldades do ensino médio. É verdade que muitas análises sobre o professor do ensino fundamental abrangem também aspectos comuns à realidade dos docentes do ensino médio, como os temas da construção da profissionalidade, desprestígio da profissão, resistências à avaliação de desempenho, efeito-professor, mal-estar docente, entre outros.

De acordo com relatório da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a vasta pesquisa que tem sido efetuada sobre os fatores determinantes da aprendizagem permite concluir “que

embora as maiores variações de resultados decorram da origem socioeconômica e das aptidões dos alunos, o fator mais importante é o ensino e, em particular, a qualidade dos professores”.

Em relação aos professores, a atual escola de massas de ensino médio público brasileiro institui uma demanda por profissionais cada vez mais especializados e atualizados, a fim de que possam dar conta da profundidade dos conteúdos elencados pelas reorientações curriculares e atender as demandas de acesso à universidade, mas também lidar com a diversidade cultural dos jovens que chegam a esta escola hoje. Mas o que se constata é a carência de docentes para diversas disciplinas, associada à pouca atratividade para a carreira, marcada pela desvalorização da profissão. Além disso, os cursos de licenciatura parecem não dar conta de uma formação docente que atenda às novas demandas do ensino médio (GATTI, 2010; KUENZER, 2011, 2013). Por outro lado, a questão da falta de identidade do ensino médio dificulta a orientação de políticas para a formação deste novo profissional.

A lógica de uma nova profissionalidade para os docentes contemporâneos que atuam neste segmento passa pela investigação da realidade dos professores em seu contexto de trabalho, a fim de identificar as alternativas por eles encontradas para lidar com a escola de massas, com os jovens que a integram, com as demandas da sociedade. Essa lógica pode permitir também reconhecer as formas de resistência desenvolvidas, as regulações sofridas e a reelaboração no contexto da prática das políticas implementadas.

A docência no ensino médio se desenvolve hoje sobre uma série de especificidades que justificam um estudo pontual e específico. No Brasil, de acordo com a análise dos microdados do censo escolar⁷, em 2013, já se contabilizava cerca de 509.403 professores atuando no ensino médio, o que corresponde a 23,71% do total de professores da educação básica, sendo grande parte na rede estadual. Destes, 92,7% possuem formação em nível superior, específica em determinada área disciplinar, porém somente 48,3% têm formação compatível com a disciplina que lecionam. A fragmentação e isolamento do trabalho se caracterizam por lecionarem em diversas turmas (tabela 2), com carga horária semanal pequena em cada uma, mas com multiplicidade de tempos em diferentes escolas.

⁷ Dados publicados no Anuário Brasileiro da Educação Básica (CRUZ E MONTEIRO, 2014).

Tabela 2: Número de professores de ensino médio por quantidade de turmas em que lecionam

TOTAL de docentes	1 Turma	2 Turmas	3 Turmas	4 Turmas	5 Turmas	6 Turmas	7 Turmas	8 Turmas	9 Turmas	10 ou mais Turmas
509.403	47.230	55.570	83.873	56.848	46.755	52.450	32.992	27.509	21.326	84.850
100%	9,2%	10,9%	16,5%	11,1%	9,2%	10,3%	6,5%	5,4%	4,2%	16,7%

Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Básica, MEC/INEP/ 2013

Observa-se que a maioria desses dados é obtida através de documentos oficiais como o Censo Escolar/MEC e a PNAD/IBGE. Com intuito de dialogar com tais estatísticas, esta tese produziu uma série de informações, partindo da observação do cotidiano de uma escola de ensino médio na qual um grupo de professores é acompanhado no exercício de sua docência e da sua relação com os alunos na sala de aula. Dentro de uma interpretação sociológica do trabalho docente, procurou-se identificar as ações bem sucedidas, assim como as dificuldades e os entraves que caracterizam as especificidades do trabalho dos professores de ensino médio na escola pública estadual.

1.4. Características gerais da pesquisa e clarificação conceitual

A pesquisa se caracteriza por apresentar uma abordagem qualitativa, partindo de um estudo do cotidiano de uma escola pública estadual de ensino médio, localizada na Baixada Fluminense, em atendimento aos jovens de setores populares e considerada de prestígio na região. Os dados foram produzidos a partir da aplicação de questionários aos professores e alunos de ensino médio da escola, observação das aulas e entrevistas com os gestores e equipe pedagógica, além dos docentes indicados pelos alunos.

As análises e interpretações foram construídas com base na observação das ações e do discurso dos atores envolvidos - alunos, professores, gestores e equipe pedagógica, em interlocução com os referenciais teóricos selecionados ao longo da investigação. A base teórica que favoreceu as análises estruturou-se nos estudos sociológicos de Dubet (1994, 2002, 2004, 2011); nos estudos sobre formação e profissão docente de Formosinho (2009, 2010), Tardif, (2005, 2013), Lessard et al. (2010), Nóvoa, (1992, 2009); nos estudos de Didática de Candau (1983, 2009, 2012) e sobre competências para ensinar de Perrenoud (2000, 2001, 2002).

Além desses referenciais, o levantamento de dados quantitativos e dos indicadores de desempenho docente produzidos pelas pesquisas de larga escala sobre eficácia escolar e efeito-professor (BRESSOUX, 2003; OCDE, 2005; BROOKE E SOARES, 2008; BRUNS E LUQUE, 2014) também contribuíram na construção dos referenciais e no diálogo com a prática docente observada.

Ao longo da investigação, pôde-se constatar que há docentes desempenhando práticas bem sucedidas nas escolas de ensino médio e sendo reconhecidos pela instituição na qual trabalham e, principalmente, por seus alunos, como professores que fazem a diferença. São docentes que constroem suas próprias formas de lidar com a realidade da escola de ensino médio destinada às classes populares. Porém, possuem diferentes concepções sobre o ensino e a profissão, norteando o exercício da docência nessas escolas.

Assim, durante as análises dos dados empíricos produzidos sobre a prática dos professores do ensino médio, procurou-se integrar dois eixos, *concepção e ação*, compreendendo que as suas concepções sobre a educação no ensino médio funcionam como lógicas norteadoras das suas ações como professor deste segmento de ensino. As perspectivas foram analisadas comparando as ações entre a maioria dos professores de uma escola estadual pública bem conceituada e um grupo de docentes indicados pelos alunos como “bons professores”. O grande desafio ao longo das interpretações foi superar uma visão romantizada da profissão, ou uma ideia de que o professor deve superar todas as adversidades de forma apolítica e resignada, e adotar uma análise sociológica sólida, compreensiva e otimista. Procurou-se compreender o que constitui um trabalho pedagógico eficaz em um segmento de ensino com tantas dificuldades e acusações de ineficácia. Por outro lado, também foram elencados os desafios, as tensões e os impasses que se evidenciaram durante a investigação.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o uso do termo “bom professor” se evidenciou como uma categoria nativa, trazida pelos alunos investigados ao indicarem os docentes que “faziam a diferença” no dia a dia da escola. A opção por adotar a expressão “bom professor”, emergente da prática e do senso comum dos atores investigados, possibilitou o distanciamento da racionalização do fazer dos docentes e da superação de uma visão performática do trabalho, que às vezes se associam às pesquisas sobre desempenho docente. O diferencial desta pesquisa é justamente procurar a efetividade do trabalho

docente, reconhecendo os aspectos objetivos e subjetivos das ações dos “bons professores” indicados por seus próprios alunos.

O uso do adjetivo “bom” não busca fazer um juízo de valor, ou identificar um modelo ideal de professor ou um padrão do *superprofessor*⁸. O adjetivo “bom”, procura delimitar um conjunto de estudos e ideias sobre as formas de se desempenhar a docência, a fim de contribuir com a aprendizagem real dos alunos no contexto atual. Qual o principal papel desempenhado pelo professor no ensino médio? O que se espera de um professor neste segmento de ensino? Qual o conjunto de competências exigidas pela profissão? Quais os saberes necessários? Quais as características de um professor eficaz ou do “bom professor”?

1.5. Objetivando a pesquisa

Esta pesquisa debate a centralidade do papel do professor no ensino médio. O objetivo geral é compreender as especificidades do trabalho dos professores de ensino médio em suas competências e habilidades, características, funções e ações enquanto profissional responsável por formar jovens diferentes, heterogêneos, diversos para um mundo plural e complexo. Os eixos norteadores serão as perspectivas dos alunos sobre o ensino e a escola, a partir da indicação dos seus “bons professores”, em diálogo com as ações e concepções dos próprios docentes, identificadas no cotidiano escolar.

Os objetivos específicos são:

*Observar as ações, nas salas de aula, dos professores de ensino médio indicados pelos alunos como “bons professores”, buscando identificar as características de seu desempenho e as competências que favorecem a aprendizagem dos jovens de classes populares;

*Reconhecer como as concepções dos professores sobre a profissão e o ensino norteiam sua prática pedagógica;

*Identificar as dificuldades encontradas no exercício da docência em escolas de massa, o grau de autonomia desempenhada pelos professores e os processos de regulação.

⁸ Este discurso, predominante na escola de massas, enaltece um professor que pode, apenas pela condição docente e com a vontade inerente a seu espírito de missão, desenvolver uma série cada vez mais alargada de trabalhos que extravasam a sala de aula e pode desempenhar múltiplas funções na escola (FORMOSINHO, 2009).

As questões norteadoras que se apresentam para a pesquisa são:

Como se caracterizam os professores de ensino médio quanto à formação, gênero e jornada de trabalho?

Quais as características apontadas pelos alunos que não podem faltar em um professor de ensino médio? E quais os objetivos destes jovens em relação ao ensino médio que caracterizam tais escolhas?

Como os professores desempenham sua docência no ensino médio? Quais as dificuldades, entraves, tensões?

Quais as estratégias de ensino utilizadas pelos professores de ensino médio? O que os “bons professores” indicados pelos alunos fazem de diferente?

Quais as principais dimensões que envolvem o trabalho docente no ensino médio?

Quais as lógicas de ação adotadas pelos professores de ensino médio para nortear o exercício diário da docência?

Como os próprios professores concebem a profissão docente? Como exercem sua autonomia profissional (se exercem)?

1.6. Organização dos capítulos

A presente tese se estrutura em oito capítulos, partindo desta introdução que apresenta as justificativas da pesquisa, os objetivos e as questões norteadoras, compondo o primeiro capítulo.

O capítulo dois apresenta os "Fundamentos teórico-metodológicos", iniciando com a apresentação dos principais referenciais adotados a partir da combinação de ideias de Stones (1998) e Burke (2012). Articulam-se os estudos de pesquisas quantitativas de eficácia escolar e efeito-professor, além dos dados dos relatórios da OCDE e Banco Mundial, de pesquisas de larga escola, com estudos da área da didática e da profissão e formação docente. A partir desta articulação teórica constrói-se um conjunto de referências sobre o desempenho dos professores, com base em cinco dimensões do trabalho docente: dimensão do conhecimento, estratégica, relacional, motivacional e profissional, que norteiam as análises durante a investigação. O capítulo se encerra com a descrição dos instrumentos metodológicos e o processo de elaboração dos mesmos, assim como os fatores que acompanharam a aplicação de cada um deles.

O capítulo três, "A escola de ensino médio - descrição do campo e trajetória da pesquisa", estrutura-se em quatro subitens que visam apresentar o contexto territorial em que se insere a escola pesquisada. São apresentados dados estatísticos sobre a realidade do ensino médio no estado do Rio de Janeiro e da rede pública. As condições socioeconômicas e culturais da região da Baixada Fluminense são destacadas como necessárias para a compreensão do *lôcus* de origem dos alunos e professores. Descreve-se também o processo de seleção da instituição a ser investigada – chamada, nesta pesquisa de escola Einstein -, assim como as suas características estruturais, organizacionais e humanas. Por fim, sentiu-se a necessidade de acrescentar um debate sobre o lugar do Enem nas escolas de ensino médio da periferia. Diante da constatação da baixa adesão dos jovens desta região ao exame, procura-se reunir neste tópico elementos que possam contribuir com o debate dos objetivos do ensino médio e do papel do professor neste período.

O capítulo quatro, "Quem são os professores de ensino médio?", inicia-se com um conjunto de informações sobre o quadro nacional e estadual desta categoria profissional até apresentar os dados sobre o número de professores que atuam no município e na escola investigada. O perfil dos professores atuantes na escola Einstein é construído com base nas áreas disciplinares de atuação de cada docente, na jornada de trabalho e nos grupos heterogêneos que se estruturam a partir das diferenças de gênero e de tempo de serviço na escola. A formação inicial e continuada dos professores também recebe destaque por conferir especificidades aos professores de ensino médio e influenciar suas representações.

O capítulo cinco, "O 'bom professor' de ensino médio nas representações dos alunos", aponta os professores que serão acompanhados na segunda fase da pesquisa, a partir das indicações dos alunos. No entanto, foi necessário estruturar o capítulo com uma série de itens introdutórios, a fim de esclarecer por que se optou pela indicação dos alunos para se chegar aos professores. A partir dessa explicação são apresentadas as condições sociais, econômicas e culturais dos jovens, assim como suas relações com o saber e a escola. Parte-se da ideia de que é a partir do sentido que os alunos dão ao ensino que eles escolhem seus "bons professores". Por fim, são apresentadas as principais dimensões do trabalho docente identificadas pelos alunos nos seus "bons professores" e o perfil traçado pelos alunos em relação aos docentes indicados.

O capítulo seis, "O exercício da docência no ensino médio e a ação dos bons professores", adentra a sala de aula dos professores indicados, comparando suas práticas pedagógicas com as da maioria dos demais docentes. São identificados e debatidos cinco aspectos que se destacaram na ação docente no ensino médio, associados às práticas bem-sucedidas. São eles: a didática em sala de aula marcada pelas relações; o papel motivador do professor de ensino médio; as formas de seleção dos conteúdos e contextualização da aprendizagem; o tempo como lógica reguladora do trabalho docente e os diferentes estilos de ensinar desenvolvidos pelos professores indicados.

O capítulo sete, "Ser professor de ensino médio: desafios e dilemas enfrentados", apresenta as ideias/concepções identificadas como norteadoras das práticas pedagógicas dos professores. A partir das falas dos docentes apresenta-se como os mesmos se posicionam diante dos objetivos do ensino médio, da sua autonomia e da satisfação profissional. Os dilemas dos professores em relação aos alunos que não querem aprender são também debatidos. E, por fim, identifica-se um "jogo" de concepções entre professores de ensino médio, que influenciam suas ações e escolhas metodológicas.

Na conclusão, são retomados os objetivos iniciais da pesquisa, assim como as questões norteadoras, a fim de evidenciar as principais respostas apontadas ao longo da interpretação dos dados analisados. Constatou-se que as dimensões que mais se destacam no exercício da docência do ensino médio com jovens da periferia são as motivacionais e relacionais, o que confere aos professores deste segmento de ensino o papel de *construtores de sentido* e de um *profissional das relações*, capaz de interagir com os jovens, mobilizá-los para aprender, permitindo sua participação e envolvimento. Ao conceber como característica central da docência o trabalho interativo, tanto o saber da experiência quanto a subjetividade docente e a formação continuada no contexto de trabalho apresentam-se como estratégias de desenvolvimento profissional rumo à construção de uma nova profissionalidade.